

**Tema:**  
**Neurociência e Inteligência artificial:  
As novas interfaces do conhecimento**



**INTERFACES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL**

Beatriz Zanetti BARATELLA<sup>1</sup>  
Maria Fernanda Constantino Oishi PIRES<sup>2</sup>  
Aline Daniele HOEPERS<sup>3</sup>

**RESUMO:** A finalidade do presente Resumo Expandido é discutir a confluência entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica em Psicologia, com especial destaque para as contribuições advindas dos fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia Social. As reflexões apresentadas colocam em relevo a importância da interdependência dos processos de construção de conhecimentos e ações, de modo comprometido com a transformação da realidade social desigual que temos. Emerge como desafio às instituições de ensino superior a criação de possibilidades concretas para que as atividades acadêmicas de fato integrem aquelas dimensões, indispensáveis para uma formação ética e crítica.

**Palavras-chave:** Psicologia Social. Ensino. Pesquisa. Extensão. Transformação.

## 1 INTRODUÇÃO

A temática abordada no presente trabalho coloca em destaque articulações entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica, partindo particularmente de contribuições da Psicologia Social. Debruçar-se ao estudo do tema, ora proposto, assenta-se na justificativa social e científica de que há uma relação de interdependência entre aquelas dimensões, que deve ser potencializada

<sup>1</sup> Discente do 3º ano do curso de Psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. mariapires@toledoprudente.edu.br.

<sup>2</sup> Discente do 3º ano do curso de Psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. beatriz.zanettibaratella@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Doutora e Pós-doutoranda em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. aline.hoepers@toledoprudente.edu.br. Orientadora do trabalho.

e desenvolvida nas instituições de ensino superior.

Veiga (2006) destaca que a indissociabilidade entre essas esferas é princípio orientador da construção de conhecimentos éticos e problematizadores. Nessa direção, a função social das instituições de ensino superior deve estar implicada com a integração crítica e sistemática do ensino, da pesquisa e da extensão. Ainda que, no cotidiano acadêmico, sejamos impelidas/os a segmentar tais práticas, faz-se indispensável oportunizar situações que as integrem.

Com o objetivo de fomentar a confluência entre ensino, pesquisa e extensão, o presente trabalho parte de fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia Social, ao passo que se delinea como área de estudo, investigação e intervenção da ciência psicológica implicada com a construção de saberes e fazeres interessados na transformação da realidade social.

## **2 ARTICULAÇÕES E(M) TRANSFORMAÇÃO**

A possibilidade de construir conhecimento e, a partir dele, agir com intencionalidade para transformar o mundo é o que diferencia os sujeitos humanos de outros seres e se revela como instrumento estratégico de sua existência. O ensino, na formação universitária, faz das instituições de ensino superior, produtoras e disseminadoras de conhecimento, enquanto elemento fundamental na construção da humanidade. Por essa razão, não há como pensar as práticas de ensino desatreladas da pesquisa científica.

É através da pesquisa que se constrói o conhecimento humano. Minayo (2008) compreende a pesquisa como a atividade fundamental da ciência na investigação e construção da realidade. É através da pesquisa que o ensino é enriquecido e atualizado em relação ao mundo concreto. Portanto, mesmo sendo uma prática fundamentalmente teórica, a pesquisa une pensamento e ação.

Segundo Tomanik (2004), a pesquisa envolve inúmeras atividades que não podem ser reduzidas apenas à coleta de dados, por exemplo. Argumenta que, desde o planejamento da investigação até o relatório de atividades, existem inúmeras tarefas articuladas que exigem engajamento do/a pesquisador/a. A depender da maneira como são desenvolvidas, a construção dos saberes, decorrente da pesquisa, poderá servir à manutenção da realidade posta ou criar possibilidades transformativas da realidade social.

Por sua vez, a extensão universitária, conforme o princípio constitucional que une inseparavelmente ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988), é um processo que envolve aspectos educativos, culturais, científicos e políticos, facilitador de interações produtoras de mudanças entre a universidade e setores da sociedade. Funciona como uma consolidação prática das teorias aprendidas, além de ser uma ferramenta crucial para a transformação social. Dissemina conhecimentos em forma de ação social, de modo alinhado às necessidades da comunidade, devendo respeitar seus aspectos socioculturais.

Neste estudo, busca-se explorar contribuições da Psicologia Social ao processo de articulação das três dimensões salientadas. Analisa-se, a seguir, como a Psicologia Social possibilita uma base teórica e metodológica crítica, que favorece a interconexão do ensino, da pesquisa e da extensão, promovendo uma formação integrada e assentada em diretrizes ético-políticas.

A articulação daqueles três pilares em Psicologia Social envolve a afirmação contundente do compromisso com a transformação social. A confluência entre ensino, pesquisa e extensão se delineia como possibilidade de cooperar para a formação de psicólogos/as humanizados/as, frente às desigualdades sociais existentes, e implicados com formas de promover sua mitigação. A construção de conhecimentos e ações ocorre de maneira colaborativa, pautada no coletivo. Conhecimentos não são, pois, apenas científicos, ao passo que os saberes populares são considerados indispensáveis às pesquisas e ações extensionistas.

Segundo Sawaia (2014), a transformação social, na visão da Psicologia Social, vai além de questões estruturais, políticas ou econômicas, e não considera a subjetividade como algo meramente superficial e apartado daqueles aspectos sociais. Pelo contrário, pressupõe que o envolvimento subjetivo é fundamental para a transformação social, ou seja, a subjetividade constitui uma das dimensões fundamentais em que o processo de mudança revolucionária se desenvolve. A própria noção de subjetividade é, por conseguinte, ético-política.

Como diz Severino (2002), a educação precisa ter compromisso ético e político, caso contrário se dimensionará como uma prática desatrelada da realidade. Na América Latina, as condições de existência humana são injustas e desumanizadoras e, por exigência ética, a educação deve consolidar as “forças construtivas das mediações sociais” (p. 120). Assim, a formação e atuação do/a educador/a não deve ser puramente técnica, necessita também ser política,

estimulando a conscientização e o posicionamento das/os estudantes – em especial as/os de Psicologia Social, que têm como objeto de estudo e intervenção o sofrimento ético-político, gerado por desigualdades sociais presentes na vida cotidiana (Sawaia, 1999). A partir do ensino adquirido, os/as futuros/as profissionais poderão atuar de maneira a promover o engajamento dos e com os sujeitos sociais.

De modo articulado, a pesquisa em Psicologia Social, segundo Minayo (2008), tem uma natureza ética, crítica, histórica e política. A pesquisa, no bojo das Ciências Sociais de um modo geral, lida com seres humanos e com as realidades complexas em que eles se inserem, não havendo possibilidade de se constituir como processos de investigação (supostamente) neutros. Por isso, conjugam-se majoritariamente como pesquisas qualitativas e comprometidas com a transformação dos problemas sociais ou psicossociais estudados.

Nessa dinâmica, a extensão se traduz como uma experiência potente, através da qual estudantes podem vivenciar, na prática, conhecimentos adquiridos por intermédio do ensino e da pesquisa, bem como produzir conhecimentos advindos dessas experiências concretas. Hüning e Oliveira (2022) salientam que o ambiente acadêmico, reconhecido como lugar privilegiado onde o conhecimento é construído e a crítica social se desenvolve, tem sido alvo de questionamentos quanto à sua relevância para o mundo concreto. Em resposta, as ações extensionistas têm buscado fortalecer o espaço acadêmico como campo de produção de conhecimentos conectados aos desafios locais. No entanto, faz-se necessário avançar em estratégias político-pedagógicas que favoreçam uma maior integração e um diálogo mais profundo com a sociedade, com especial destaque às necessidades concretas das populações impactadas pelas opressões sociais.

### **3 CONCLUSÃO**

Lança-se como desafio à formação em Psicologia a efetivação de condições que favoreçam – transversalmente – a interdependência entre ensino, pesquisa e extensão, nas mais variadas práticas acadêmicas. Para tanto, faz-se indispensável a integração entre teoria e prática, de modo crítico e implicado com a transformação das condições desiguais existentes, produtoras de exclusões sociais e sofrimentos ético-políticos.

A Psicologia Social tem muito a contribuir com a ciência psicológica

nesse legado, ao passo que preconiza não apenas ensinar ou pesquisar problemas psicossociais complexos, mas também e principalmente intervir junto a eles, de modo a produzir coletivamente transformações geradoras de emancipação das populações oprimidas (Freitas, 2015).

Cabe, então, às instituições educacionais criar condições concretas rumo à efetivação da integração de conhecimentos e ações que fortaleçam vínculos entre o espaço acadêmico e a sociedade em toda sua complexidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>.

FREITAS, M. F. Q. Práxis e formação em Psicologia Social Comunitária: exigências e desafios ético-políticos. **Estudos de Psicologia**, v. 32, p. 521-532, 2015.

HÜNING, S. M.; OLIVEIRA, E. C. S. Contribuições para uma Formação em Psicologia Integrada à Política de Assistência Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-13, 2022.

MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In*: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Orgs.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 61-77.

SAWAIA, B. B. **As Artimanhas da Exclusão**: uma análise psicossocial e ética da desigualdade social. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SAWAIA, B. B. Transformação social: Um objeto pertinente a psicologia social? **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. spe, p. 4-17, 2014.

SEVERINO, A. J. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, p. 117-124, 2002.

TOMANIK, E. A. **O olhar no espelho**: “conversas” sobre a pesquisa em Ciências Sociais. 2. ed. rev. Maringá: Eduem, 2004.

VEIGA, I. P. Docência Universitária na Educação Superior. *In*: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Orgs.). **Docência no Ensino Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.